

NO “DESAFIO DA VIOLA” E NA “PELEJA DO IMPROVISO”: AUDITÓRIO PEDRO BANDEIRA, UMA ESCOLA DE CANTADORES E POETAS POPULARES NO NORDESTE (JUAZEIRO DO NORTE - CE, 1972-1985).

*Reinaldo Forte Carvalho\**

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo investigar a cantoria de viola a partir da inserção e do funcionamento do Auditório Pedro Bandeira na cidade de Juazeiro do Norte no período de 1972 a 1985. Nessa pesquisa, concentramos nossa investigação a partir do funcionamento do auditório quando se tornou o principal espaço da cantoria na cidade. Era realizado nas dependências do mesmo, um programa diário com o título “O Poeta e o Nordeste”, que era transmitido ao vivo todas as tardes pela Radio Iracema de Juazeiro do Norte. O programa contava com uma platéia diversificada e recebia diariamente uma grande quantidade de correspondências de ouvintes de diversas localidades do Ceará e do Nordeste. A partir desse momento o auditório passa a ser chamado de “escola de cantadores e de poetas populares do nordeste”. Portanto, nossa intenção é compreender a importância que o Auditório Pedro Bandeira teve para a sociedade naquele momento a partir das diversas falas coletadas em cartas, jornais e entrevistas orais produzidas acerca do funcionamento do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura; cantoria; cantadores e poetas.

**ABSTRACT:** This research has as objective to investigate the cantoria of viola from the insertion and the functioning of the Audience Peter Flag in the city of Juazeiro of the North in the period of 1972 the 1985. In this research, we concentrate our inquiry from the functioning of the audience when the main space of the cantoria in the city became. He was carried through in depended ncias of the same, one programs diary with the heading “the Poet and the Northeast”, that he was transmitted to the living creature all the afternoons for the Radio Iracema de Juazeiro of the North. The program counted on one platé it went diversified and it daily received a great amount from corresponded ncias of listeners of diverse localities of the northeast Ceará and. From this moment the audience passes to be called “school of cantadores and popular poets of the northeast”. Therefore, our intention é to understand the importance that the Audience Peter Flag had for the society at that moment from the diverse ones you speak collected in letters, periodicals and produced verbal interviews concerning the functioning of the same.

**KEYWORDS:** Culture; chant; singers and poets.

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar o Auditório Pedro Bandeira como espaço de produção cultural da cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte-Ce (1972-1985). Nossa intenção é estabelecer níveis de compreensão do passado acerca da prática cultural da cantoria a partir dos relatos orais coletados a partir da memória de cantadores, poetas e admiradores da musicalidade do improviso da viola. A pesquisa busca compreender essa memória da cantoria de viola por meio de uma análise histórica de como passou a se definir a produção cultural da mesma na cidade de Juazeiro do Norte quando da inserção e funcionamento do Auditório Pedro Bandeira.

Nessa pesquisa pretendemos resgatar a memória dos inúmeros grupos e agentes que se constituem como sujeitos historicamente situados dentro do contexto cultural da musicalidade da cantoria de viola que envolve o Auditório Pedro Bandeira, e que passam a contribuir nas

---

\* Professor da Universidade Regional do Ceará – URCA. Mestrando em História e Culturas (MAHIS) pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Bolsista do programa de pós-graduação da CAPES/FUNCAP. E-mail: reinaldoforte@urca.br.

mais diversas relações sociais dentro do universo contínuo de mudanças em que estão inseridos (BURKE, 2002, p.165).

A pesquisa sobre o Auditório Pedro Bandeira, em primeiro lugar é importante pelo fato do auditório ter sido um espaço destinado à divulgação cultural da cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte. E em segundo, por que com a inserção do auditório a produção musical do repente e do improvisado, passou a ter características inovadoras, como a (re)significação do espaço cultural da cantoria, a transmissão ao vivo de um programa radiofônico diário para todo o Ceará e Nordeste que ocorria nas dependências do mesmo, a realização dos primeiros festivais de viola na região, e conseqüentemente, pela grande promoção que a cantoria terá neste momento.

Portanto, nesta pesquisa passamos a analisar a produção e transmissão oral da cultura da cantoria de viola dentro do processo de inserção do Auditório Pedro Bandeira no contexto urbano da cidade de Juazeiro do Norte. Procuramos entender como a cantoria de viola passa a ser criada, produzida e transmitida como elemento de uma musicalidade da cultura regional desta sociedade, a partir da inserção do Auditório Pedro Bandeira nesta cidade. Buscamos também compreender como o Auditório Pedro Bandeira passou a ser conhecido como sendo uma escola de cantadores e poetas populares do Nordeste. Para finalizar, procuramos investigar como o Auditório passou a ser o principal espaço sócio-cultural de promoção da cantoria de viola dentro da realidade social da cidade de Juazeiro do Norte.

Diante destas questões, como o Auditório Pedro Bandeira passa a ser um elemento importante na construção histórica da cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte, a partir do momento que o mesmo pode ser visto como lugar de memória da produção e divulgação da musicalidade desta cultura na região do Cariri? Qual a importância cultural do Auditório para a cantoria de viola na cidade do Juazeiro do Norte? Como pensar a cantoria de viola a partir da musicalidade produzida em meio a esse contexto de mudanças da criação da Associação e da inserção do Auditório?

## 1- Auditório Pedro Bandeira: uma história contada e cantada em versos.

Eu confio muito no povo / e o povo confia em mim / sou artista do povo / o povo por isso me intitulou Pedro Bandeira o poeta do povo / tão nós temos um contato muito grande com o povo especialmente da zona rural / o povo do subúrbio / é tanto que na minha casa eu atendo de cinquenta a cem pessoas diariamente lá no nosso auditório / de nosso escritório de literatura de cordel / também ajudo a escrever a história de um povo / tanto decanto e canto a história de um povo / como escrevo que minha intenção é ajudar a contar a história de um povo que não tem muita história.<sup>1</sup>

Nossa pesquisa tem início, quando pela primeira vez assistimos ao vídeo documentário dirigido e produzido por Tânia Quaresma, que tem como título “*Cordel, repente e canção*”. É de suma importância esse vídeo pelo fato que o mesmo traz um momento histórico da cantoria na cidade de Juazeiro do Norte que foi preservado pela lente mágica da autora quando o mesmo retrata as imagens do Auditório Pedro Bandeira em pleno funcionamento nesta cidade na década de setenta.

Nossa primeira visita ao auditório aconteceu no ano de 2004, vinte anos depois de seu fechamento, que fora ocasionado por problemas de saúde de seu fundador o poeta Pedro Bandeira. Ao adentrarmos naquele espaço destinado a apresentação de poetas e cantadores de viola na cidade de Juazeiro, percebemos que o mesmo continuava intacto nas suas peculiaridades e detalhes.

---

<sup>1</sup> Depoimento do poeta Pedro Bandeira extraído do vídeo documentário “*Cordel, repente e canção*”, de autoria e produção de Tânia Quaresma. Líder laboratório/Embrafilme, 1975. Este documentário foi filmado nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará, Piauí. Nele temos as imagens inéditas do Auditório Pedro Bandeira em pleno funcionamento no ano de 1975.

O palco onde muitos poetas e cantadores encaravam o “desafio da viola” no arranco do grito, agora esta vazio, restou somente os quadros nas paredes de momentos áureos da grandeza das “pelejas do improviso”, a sonoridade da voz nasalizada do cantador e o bater nas cordas da viola se perderam no esquecimento do tempo sem registro.

O auditório hoje se veste de um silêncio, que é quebrado pelas lembranças do velho poeta, que recita seus improvisos dos momentos saudosos vividos nos palcos da viola sertaneja. Na voz do poeta a memória produz lembranças destes momentos que nunca mais serão esquecidos, mas que também nunca mais serão os mesmos. Estas lembranças trazem a tona relampejos e clarões de imagens, falas e registros do auditório que ficaram presas pelo passado, e que passa agora a celebrado como lugar de culto, santuário da cantoria, e o seu palco como espaço sagrado da viola.

Segundo o poeta Pedro Bandeira, a história da fundação e funcionamento do auditório na cidade de Juazeiro do Norte é um marco de mudança na trajetória da cultura da cantoria de viola nesta cidade, pois a partir da inserção do mesmo a cantoria de improviso passou a ter um palco destinado exclusivamente para produção, apresentação e divulgação desta cultura.

Em 1961, chegou à cidade do Juazeiro do Norte o poeta Pedro Bandeira, procedente do sítio Boa Vista localizado no município de São José de Piranhas no estado da Paraíba, em busca de um espaço para difusão de sua poesia assim como muitos outros, *“ao chegar ao Cariri, descobriu um novo mundo, o paraíso dos seus sonhos, a terra prometida por Padre Cícero, que o acompanhou desde o início. Armou a sua antena poética em Juazeiro, na sombra da estátua do “Meu Padim”. Daí pra frente foi uma mão na roda. O burro “estrela” foi substituído por um fusca”*.<sup>2</sup>

No início da década de setenta, mas precisamente no ano de 1972, é inaugurado o “Auditório Pedro Bandeira” que passa a funcionar à Rua da Conceição n.º 841 no centro da cidade, como um espaço que é destinado exclusivamente à produção, apresentação e divulgação da cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte.

Nas dependências do auditório era realizado diariamente um programa aberto ao público da cidade que tinha como apresentador o seu fundador e poeta maior Pedro Bandeira. O programa contava com a participação de inúmeros convidados e vários artistas locais e de outras regiões e da presença de uma platéia diversificada, a programação era transmitida ao vivo todas as tardes para todo o Ceará e estados do nordeste por meio dos transmissores da Rádio Iracema da cidade de Juazeiro do Norte.

O funcionamento do programa e do auditório se deu por mais de duas décadas inteiras recebendo em seu espaço centenas deromeiros que vinha de longe para as celebrações religiosas e aproveitavam para visitar o auditório e conhecer os cantadores que ali se apresentavam e que conheciam somente de ouvir suas vozes pelas ondas do rádio.

O programa recebia uma quantidade muito grande de correspondência de ouvintes de diversas localidades que expressavam todos os tipos de pedidos, como o de musicas, informes públicos, contatos e anúncios de cantorias, achados e perdidos, gratidão religiosa pela promessa recebida e até o de como aprender a fazer poesia de viola. Neste momento o auditório passa a ser chamado de “escola de cantadores e poetas populares do nordeste”.

Na década de noventa o auditório encerra suas atividades devido a problemas de saúde do seu fundador o poeta Pedro Bandeira, o programa radiofônico sai do ar, ficando as tardes da cidade sem o palco sagrado da cantoria de viola que por tantos anos foi uma referencia dentro da diversão cultural de Juazeiro do Norte.

## 2 – Oralidade e memória poética da cantoria de viola.

---

<sup>2</sup> Jornal Diário do Nordeste. Artigo de Antonio Vicelmo (sucursal Crato) intitulado *“Poeta popular retoma cantorias no Cariri”*. Caderno Regional: Fortaleza-Ce, sábado 24 de julho de 1999.

A voz poética é, ao mesmo tempo, profecia e memória - à maneira do duplo livro que Merlin dita no ciclo do Lancelot-Graal; um na Corte, projeta a aventura; o outro, em Blaise, eterniza o acontecimento. A memória, por sua vez, é dupla: coletivamente, fonte de saber; para o indivíduo, aptidão de esgotá-la e enriquecê-la. Dessas duas maneiras, a voz poética é memória.<sup>3</sup>

A memória histórica produzida acerca da cantoria de viola no Juazeiro do Norte a partir da inserção do Auditório Pedro Bandeira neste contexto urbano é importante pelo fato de podermos entender como foi se configurando esse cenário sócio-cultural nesta cidade.

A análise sobre a cantoria de viola se dá a partir de uma multiplicidade de saberes presente nesta musicalidade regional que tem na oralidade dos versos e das canções de improviso seu elemento central.

A construção de uma memória histórica acerca da cantoria de viola produzida no período da inserção do espaço cultural do Auditório Pedro Bandeira na cidade de Juazeiro do Norte é relevante pelo fato de que a própria história busca seletivamente conhecer o relativo através de um olhar reconstitutivo a partir das ações humanas presentes no tempo e no espaço (NORA, 1993, p. 12).

O historiador torna-se um construtor de problemáticas através de questionamentos dos fatos que o impulsiona para uma investigação das diversas ações humanas. Nesta busca de explicações, o historiador partirá de conceituações elaboradas através de uma formação teórico e metodológico, tornando possível ao mesmo a capacidade de interpretar e poder reconstruir o que passou dando um sentido aos acontecimentos que fazem parte da história.

A reconstrução do acontecimento deve se constituir como uma trama, que, como a ficção, tudo possibilita, mas, condicionado ao papel de historiador, este deverá estar sempre com os olhos voltados para informações e interpretações que possam ser reconstruídas e comprovadas se necessário (MAGALHÃES JUNIOR, 2003, p. 39).

Segundo Paul Veyne, o historiador interessa-se pelos acontecimentos pela única razão que é necessário a compreensão dos mesmos, pois tudo o que se conta é compreensível, visto que o podemos contar, para isso o *“historiador faz compreender a intriga histórica”* (1998, p. 108).

Diante destas questões, acreditamos que a compreensão dos registros históricos acerca da cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte quando da inserção do Auditório Pedro Bandeira, fazem parte de uma pequena fração de um passado que se encontra encoberto pelo véu do silêncio.

Segundo Elba Ramalho Braga, a compreensão dessa memória significa entender a dimensão conservadora da cantoria de viola por meio das lembranças da oralidade dessa memória viva. Para Elba Ramalho Braga, *“é a cantoria em performance que tanto alude a um passado de significação transportando as participes para o território das lembranças, como põe em destaque essa memória viva que representa o modo de ser da cultura da oralidade em nossos dias”* (2001, p. 14).

Diante destas questões, sabemos que a história está sempre em busca de uma interpretação para o passado. Entretanto, sabemos que o historiador é responsável por delimitar um recorte temporal e espacial que passa a estabelecer pontes de interpretação entre o passado e o presente, a memória e a história.

Portanto, nessa pesquisa tem se estabelecido certos níveis de compreensão do passado a partir de registros contidos nas memórias dos cantadores, poetas e admiradores da cantoria do repente de viola que foram produzidas ao longo do tempo, e a forma como estas lembranças atuam na determinação da compreensão do passado, do presente e do futuro (MONTENEGRO, 2003, p. 15).

---

<sup>3</sup> ZUMTHOR, Paul. *A Letra e a Voz: A “literatura” medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 139.

Portanto, reconstruir as ações humanas que foram produzidas no tempo e espaço que não mais existem, a não ser na memória daqueles que fizeram parte desses acontecimentos é fundamental para a compreensão deste momento histórico por qual passou a cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte. Diante disto, acreditamos que ao trabalharmos com o “*tempo revisitado é necessário que se faça opção pela oralidade e memória*” (MAGALHÃES JUNIOR, 2003, p. 38).

O uso da memória e da oralidade pela história é recente e tem gerado, no meio dos debates de historiadores, muitas discursões. A questão mais forte levantada pelos críticos do trabalho com a memória diz respeito, sobretudo, à credibilidade das informações obtidas a partir das memórias dos entrevistados.

O debate acerca da credibilidade dessas informações, se dá pelo fato de que, para os historiadores que utilizam da memória como registros do acontecimento histórico, é evidente que o uso da mesma dentro do processo de construção que ocorre no momento da entrevista, esta sempre sujeita constantes às alterações, e conseqüentemente, nesse processo alguns aspectos, como os emotivos devem ser levados em questão pelo historiador.

Esta problemática surge a partir da necessidade de se compreender como a memória da cantoria de viola passa a ser produzida a partir da inserção do espaço cultural do Auditório Pedro Bandeira na cidade de Juazeiro do Norte. A construção das lembranças do Auditório passa a se constituir de acordo com as “*considerações apresentadas acerca do papel da memória na restauração do passado, delineia-se o seu significado como uma maneira de recuperar o tempo passado, que poderia ser diluído em determinados aspectos, caso não se recorra a uma relação reconstitutiva entre Memória e a História*” (JUCA, 2003, p. 38).

Acreditamos que a escolha destes marcos conceituais presentes na vertente teórica da história cultural, são fundamentais no processo de construção da pesquisa como um dos enfoques possíveis, pelo fato de que o historiador ao analisar o seu objeto de pesquisa se depara com uma realidade social a ser decifrada dentro da dimensão complexa da vida humana.

### 3 – Cantoria de viola e improviso no palco do Auditório Pedro Bandeira.

O auditório continua sendo um marco de lembranças / de história / de cultura / de repente / de cordel e de livros / e da verdadeira história da poesia do Juazeiro / pois tem gente que chama / chama e diz que aqui é uma escola de cantoria / mas é lícito não / apenas porque tinha um programa diário e fazia de auditório / ai os cantadores que estavam começando viam praqui / se tornavam meus amigos / e eu sempre recebi muito bem / e me sentia muito feliz com eles aqui / por isso ficaram chamando de escola de cantoria o auditório Pedro Bandeira.<sup>4</sup>

Em sua fala o poeta Pedro Bandeira relata a importância cultural que o auditório teve em relação à história da cantoria de viola na cidade de Juazeiro Norte. Para ele o auditório tinha uma dinâmica inovadora, pois unia um programa de auditório com platéia ao vivo com uma transmissão radiofônica diária do mesmo, que funcionava como elemento de divulgação da cultura da viola. Para o poeta, este programa de auditório foi de fundamental importância dentro do cenário da musicalidade da cantoria de viola, pelo fato de que o mesmo atraía inúmeros poetas e cantadores, que vinham em busca de divulgar seus trabalhos. A partir de então, o Auditório Pedro Bandeira passou a ser conhecido em todo o Nordeste como sendo “escola de cantadores e poetas populares do Nordeste”.

A criação do auditório nasceu do interesse pessoal do poeta Pedro Bandeira que depois de fundar no ano de 1968 a Associação dos Violeiros, Poetas Populares e Folcloristas do

---

<sup>4</sup> Depoimento concedido por Pedro Bandeira de Caldas – poeta e repentista, em 11 de agosto de 2005 – Juazeiro do Norte – Ce.

Cariri (A.V.P.P.F.C.), junto com um grupo de poetas e cantadores populares que tinham como objetivo principal difundir a cultura e o folclore da região Cariri para todo o país.

Uma das execuções da associação era a de providenciar a instalação da casa do violeiro, que seria o lugar destinado para abrigar os cantadores que não tinham um lugar para ficar quando chegassem para pousar na cidade de Juazeiro do Norte. Nos planos da associação a *“instalação da casa do violeiro, uma espécie de gaiola grande para abrigar os menestréis sem “teto” ou simplesmente de passagem, por Juazeiro, na qual deverá ser mantida uma biblioteca, além da fundação de um departamento assistencial completo, para cuidar da saúde e de tudo o mais que se relacione às necessidades mais imediatas dos sócios”*.<sup>5</sup>

A partir da criação da associação e da fundação do Auditório Pedro Bandeira a cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte passa a ter uma característica diferenciada, pois tem início a organização dos primeiros festivais de viola nesta cidade, e em meio a isso o auditório passou ser o primeiro espaço de produção e divulgação musical desta cultura local.

O auditório passa a ser um referencial da musicalidade da cantoria na cidade de Juazeiro, e para o cantador um espaço de valorização da cultura do repente e do improvisado da viola nesta cidade. Em uma de suas composições o poeta Pedro Bandeira expõe a importância da construção da casa do cantador como local expressivo para desenvolvimento da cultura da cantoria de viola.

De Dutra de Oliveira / No mote da reportagem / Lembro Fonseca e Siqueira / Aves de nossa paisagem; Agora com a coragem / Do nosso Governador / Poeta vai ter valor / Viola vai progredir / Estado vai construir / A CASA DO CANTADOR. No nosso grande terreno / Uma mansão se projeta / Livrando o pobre poeta / De chuva, sol e sereno / No Ceará de Galeno / Nosso administrador / Resolveu colher a flor / Antes da folha cair / Estado vai construir / A CASA DO CANTADOR. Maior que a de Campina / Imitando a de Brasília / A casa terá mobília / Com auditório e piscina; Já tem uma em Teresina / Doadora a custa de amor / Agora outro doador / Resolveu outra erigir / Estado vai construir / A CASA DO CANTADOR. Nosso agradecimento / Ao Sr. Gonzaga Mota / Político digno de nota / E de reconhecimento / Protetor do instrumento / Do menestrel trovador / Agora o vessejador / Tem um lugar pra dormir / Estado vai construir / A CASA DO CANTADOR. Viva Carneiro Portela / Que com sutileza e fama / Na força do seu programa / Trouxe o velho assunto a tela / Viva a viola amarela / Do “bardo” improvisador / Que antes do sol se pôr / Viu outra aurora surgir / Estado vai construir / A CASA DO CANTADOR.<sup>6</sup>

Com a criação da associação, o interesse de ter uma sede própria como realização do sonho de uma casa para o cantador, e do auditório como espaço para produção e divulgação da cantoria de viola na cidade de Juazeiro, fazem parte dos projetos iniciais daqueles que compõem esta instituição cultural.

A partir de então, torna-se mais intensa a prática da realização dos festivais de cantoria na cidade de Juazeiro do Norte. O primeiro desses festivais acontece em Juazeiro *“nos dias 31 do corrente e 1 de novembro o 1º festival dos Violeiros e Poetas Populares do Cariri, visando manter viva a fama de “nosso folclore” conforme frisou o jornalista Walter Barbosa. O Festival constará da apresentação de dez duplas de violeiros e poetas populares e haverá desafios de várias duplas”*.<sup>7</sup>

A realização de inúmeros festivais promovidos pela associação e o auditório traz uma movimentação intensa para a cultura da cantoria de viola, proporcionando um grande

<sup>5</sup> Jornal Gazeta de Notícias. *“Violeiros e poetas terão casa no Juazeiro do “Meu Padrinho”*. GN interior, p. 02 . Fortaleza 21/22 de abril de 1968.

<sup>6</sup> Música de autoria de Pedro Bandeira, *“A Casa do Cantador”*. Texto extraído do livro Matuto do Pé Raxado de Pedro Bandeira de Caldas. Juazeiro do Norte: Gráfica Universitária, 2004, p. 198.

<sup>7</sup> Jornal UNITÁRIO. *“Festival de violeiros em Juazeiro, dia 31”*. Fortaleza 11 de outubro de 1968, p.8. Ano LX, n.º 85.721.

intercâmbio entre poetas e cantadores da região e de outros estados, como podemos perceber quando da realização do terceiro certame de violeiros acontecido em Juazeiro do Norte.

A cidade de Juazeiro do Norte será sede, nos dias 12, 13 e 14 de setembro próximo, do “TERCEIRO FESTIVAL DE VIOLEIROS DO BRASIL”, que reunirá violeiros e poetas e cantadores populares brasileiros especialmente do Nordeste, na Meca do Padre Cícero. O violeiro Pedro Bandeira, que esta liderando esse movimento, vai constituir diversas comissões para cuidar dos preparativos, desse grande certame. Falando à nossa reportagem, disse que esse conclave trairá sobre Juazeiro do Norte e Cariri as vistas de todo o Brasil nesse setor de arte folclórica.<sup>8</sup>

A cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte terá nos festivais seus momentos de glória, pois a realização dos mesmos, ira promover uma grande divulgação para a cultura do repente e do improvisado. Muitos dos festivais eram realizados com a intenção de proporcionar o fortalecimento e preservação da cultura regional, como também um maior intercâmbio entre poetas e cantadores, e em prestar homenagens expressivas a determinados representantes da cultura local, como em um dos eventos promovidos pela associação e o auditório.

Associação dos Violeiros Poetas Populares e Folcloristas do Cariri (A.V.P.P.F.C.) com sede em Juazeiro do Norte, tendo como presidente o poeta Pedro Bandeira, estará promovendo “A NOITE DAS VIOLAS” (Noite de Gratidão) no próximo dia 8 de agosto, quando será homenageado o poeta Patativa do Assaré, na quadra João Cornélio em Juazeiro do Norte. A noite popular contará com a presença dos melhores violeiros do Cariri, e possivelmente a presença de Luis Gonzaga. O poeta Pedro Bandeira está pedindo apoio do Cariri para esta promoção. Naquele dia Patativa recebera uma Erma, oferecida pelo Auditório PEDRO BANDEIRA. Toda renda financeira do patrocínio a portaria será também para a homenagem. O povo do Cariri por certo se fará presente a esse empreendimento da A.V.P.P.F.C..<sup>9</sup>

Os festivais de viola passam a ser uma mola propulsora dentro do processo de organização, divulgação e promoção da cantoria do repente e do improvisado na região do Cariri, e em específico na cidade de Juazeiro do Norte. Em meio a esse processo de organização percebemos a consolidação tanto da associação de violeiros como agência promotora de tais eventos, e o auditório Pedro Bandeira como espaço cultural de divulgação da musicalidade regional do repente.

As atividades e eventos culturais promovidos tanto pela associação como pelo auditório são intensas, a cada momento uma nova festa é realizada, pois a cantoria de viola passa a ter um incentivo marcante na região ocasionado pelo trabalho daqueles que estão no comando da associação e do auditório.

Com um encontro de Poetas e Folcloristas e Jornalistas, foi realizada nos dias 13 e 14 do corrente, em Juazeiro do Norte a “FESTA DA POESIA”, quando foi entregue ao poeta Pedro Bandeira o título de “PRÍNCIPE DOS POETAS POPULARES”. O encontro recebeu o patrocínio da Associação dos Violeiros, Poetas Populares e Folcloristas do Cariri e constou do seguinte programa: Dia 13 às 13.30 hs - Recepção aos visitantes no Auditório Pedro Bandeira à Rua da Conceição, 14.00 hs – Visita às autoridades locais, 19.00 hs – Missa de Ação de Graças na Matriz de N. Sra. das Dores. 20.00 hs – Abertura do encontro na quadra João Cornélio com a presença de violeiros, jornalistas, folcloristas e o convidado especial Luis Lua Gonzaga (Rei do Baião) transmitido pelas emissoras do Cariri. Dia 14 – DIA NACIONAL DA POESIA, às 08.00 hs – Visita ao monumento do Padre Cícero e outros pontos

<sup>8</sup> Jornal A AÇÃO. “III festival de violeiros do Brasil será realizado em Juazeiro do Norte”. 03 de agosto de 1974, p. 07 – Crato-Ce. Ano XXXV – N. ° 1474.

<sup>9</sup> Jornal A AÇÃO. “Violeiros vão homenagear Patativa do Assaré”, de 20 de julho de 1974, p. 06. Ano XXXV n. 1475.

turísticos. 15.00 hs – homenagem a imprensa, no Auditório PEDRO BANDEIRA, à rua da Conceição, palavra do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante. 20.00 hs – entrega de diplomas, diplomas Menção Honrosa aos participantes do encontro e do Cetro de Príncipe dos Poetas Populares, ao Poeta PEDRO BANDEIRA, no Teatro Municipal. 22.00 hs – encerramento com o agradecimento dos promotores e do homenageado Pedro Bandeira.<sup>10</sup>

A inserção do Auditório vai proporcionar um movimento diferente na dinâmica sócio-cultural da cidade de Juazeiro do Norte. O Auditório será o espaço de projeção da cantoria de viola na cidade de Juazeiro pela proporcionalidade que o mesmo terá na difusão desta cultura. Mesmo tendo uma proporção menor que a dos grandes festivais que eram realizados anualmente, a dinâmica sócio-cultural do Auditório era bem mais intensa. Pois, o mesmo funcionava diariamente todas as tardes, onde era realizado um programa radiofônico para toda a região intitulado “o Poeta e o Nordeste”, que era transmitido ao vivo pela Radio Iracema do Juazeiro e apresentado pelo seu fundador o poeta Pedro Bandeira.

É evidente que o auditório passa a ter uma importância significativa dentro do processo cultural da produção musical da cantoria de viola na cidade de Juazeiro do Norte. A partir deste momento o Auditório passou a ser chamado de escola de cantadores e poetas populares do Nordeste, por ser um espaço cultural que proporcionava a inclusão de novos indivíduos dentro do cenário artístico desta cultura na região do Cariri.

No entanto, para o poeta o fazer poético pertence a uma categoria que detêm esse dom e virtude, e que a mesma pode até ser ensinada e apreendida dentro de uma pedagogia musical características da cantoria. Segundo Pedro Bandeira, o fazer poético não se aprende em uma escola, mas pode ser apreendido por meio de uma pedagogia própria de orientação poética que pode proporcionar ao que não detêm essa habilidade musical, apreendê-la como elemento de apropriação cultural.

Diante dessa questão, é interessante analisarmos a fala do poeta Pedro Bandeira quando expõe em seu depoimento que o auditório “*podia até virar uma escola de poesia / de orientação poética / porque não existe escola pra fazer alguém poeta / agora pra orientar alguém / orientar pessoas como é criado um repente / como é feito um verso / como é feito um cordel / como é feito uma estrofe / o que significa uma sextilha / um decassílabo / um setissilábo / um folheto / um cordel*”.<sup>11</sup>

Diante disto, é interessante citarmos neste momento parte do relato de uma das correspondências de um dos ouvintes do programa radiofônico do Auditório Pedro Bandeira, que é o senhor Manoel Caboclo, morador da cidade de Lavras da Mangabeira que escreve uma carta pedindo a seguinte orientação: “*caro poeta Pedro Bandeira Queremos parabenizar o poeta pelo seu programa de cantoria, queremos também convidar o senhor para vir participar de uma noite de desafio de repente aqui na nossa cidade, gostaria também de pedir ao senhor para ler uns versinhos que eu escrevi e da sua opinião se devo continuar ou parar de escrever (...)*”.<sup>12</sup>

Fica evidente no relato acima, que o auditório contribuía diretamente na formação de poetas leigos, que se dava independente de uma pedagogia específica como cita o poeta. No entanto, passavam a se inserir dentro do contexto da produção cultural da poética sertaneja somente através do processo de difusão da cantoria por meio do programa radiofônico, possibilitando o surgimento de uma nova safra de cantadores e poetas no sertão cearense.

---

<sup>10</sup> Jornal A AÇÃO. Artigo intitulado de “*Realizada festa da “poesia” em Juazeiro*”, do dia 23 de março 1974, p. 06. Ano XXXV n. 1465.

<sup>11</sup> Depoimento concedido pelo poeta Pedro Bandeira em 14 de agosto de 2005 – Juazeiro do Norte - Ce.

<sup>12</sup> Correspondência enviada para o auditório Pedro Bandeira por Manoel Caboclo de Lavras da Mangabeira, em 21 de fevereiro de 1977 (acervo de correspondências particular do poeta Pedro Bandeira).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção histórica da cantoria de viola na cidade do Juazeiro do Norte a partir da inserção do Auditório Pedro Bandeira como lugar de memória dessa cultura, é relevante pelo fato de que a musicalidade regional tem sido objeto de pesquisa nos últimos tempos dentro de uma perspectiva de análise dos processos da produção das diversas linguagens existente entre história e música.

A importância da análise dessa musicalidade regional é interessante pelo fato de que a pesquisa sobre a cantoria de viola na cidade de Juazeiro se torna um importante elemento na construção de uma produção poética que passa a ser definida “*a partir de uma mirada local, e saber que é possível pensar ou repensar a musica popular no Brasil*” (NAPOLITANO, 2005, p. 07).

## BIBLIOGRAFIA

- BRAGA, Elba Ramalho. *Cantoria Nordestina: proposta de novo enredo para o metro cantado*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2001.
- \_\_\_\_\_, *Cantoria Nordestina: pensando uma estética da cultura oral*. Actas del IV Congreso Latinoamericano de la Asociación Internacional para el Estudio de la Musica Popular – IASPM. <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/a.html>.
- BURKE, Peter. *História e teoria social*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt, Roneide Venâncio Majer. – São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- JUCÁ, Gisafran N. Mota. O alcance da oralidade da oralidade como opção metodológica. In: VASCONCELOS, José G. ; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio G. (Orgs.). *Linguagens da História*. Fortaleza: Impreco, 2003 (p.p 22-32).
- LE GOFF, Jaques. *História e memória*. 5ª ed. – Campinas – SP: Editora UNICAMP, 2003.
- MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. O historiador: suas escolhas teóricas e a utilização da oralidade e da memória como linguagens da história. In: VASCONCELOS, José Gerardo e MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano (orgs.). *Linguagens da história*. Fortaleza: Impreco, 2003, p. 33-42.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. 5ª ed. – São Paulo: Contexto, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos. *História e musica: história cultural da musica popular*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- NORA, Pierre. *Entre Memória e História. A problemática dos lugares*. Projeto história. São Paulo. (10) de dez. 1993.
- RODRIGUES, Rui Martinho. A propósito de história oral. In: VASCONCELOS, José Gerardo e MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano (orgs.). *Linguagens da história*. Fortaleza: Impreco, 2003, p.11-21.
- ZUMTHOR, Paul. *A Letra e a Voz: A “literatura” medieval*. Tradução Amalio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.